

Educação Ambiental como “força motriz” para a revitalização e requalificação de áreas rurais carenciadas

Environmental Education as a “driving force” for the revitalization and rehabilitation of disadvantaged rural areas

Leila C.S.Rodrigues. Escola Superior Agrária de Coimbra (Portugal).

Resumo

*A apostar na Educação Ambiental como “força motriz” para a revitalização e requalificação da Aldeia do Vale do Rio, situada na Região Centro de Portugal, docentes da Escola Superior Agrária de Coimbra, estagiários, autarquia, comunidade local e voluntários têm trabalhado em conjunto com vista ao levantamento do património natural, bem como a resolução dos problemas ambientais da aldeia e espaços circundantes. O envolvimento da população em ações de Educação Ambiental passiva e ativa tem contribuído para a valorização de espécies autóctones, nomeadamente o medronheiro (*Arbutus unedo* L.), bem como para o controlo de plantas invasoras particularmente a *Acacia dealbata* L.). O trabalho integrado também tem possibilitado reconhecer a apetência da aldeia para a apicultura, aposta em produtos endógenos e ecoturismo. Com encantos naturais e estrategicamente situada a 5 km da Vila de Figueiró dos Vinhos e a apenas 1 km do Rio Zêzere, a Aldeia do Vale do Rio já olha para si mesma com “olhos de futuro”, contando agora com a recém-criada “Associação de Moradores e Amigos do Vale do Rio”, que já começa a trabalhar para o desenvolvimento sustentável da aldeia.*

Astract

*Considering the Environmental Education as a “driving force” for the revitalization and rehabilitation of Aldeia do Vale do Rio, located in the central Region of Portugal, teachers and trainees of the Agrarian School of Coimbra, municipal council, local community and volunteers have been working together in order to know the natural resources and search for solutions concerning the environmental problems of the village and surrounding area. The involvement of the population in passive and active environmental education actions have contributed to the promotion of indigenous species, as for example the strawberry tree (*Arbutus unedo* L.), as well as the control of invasive plants (in particular *Acacia dealbata* L.). The integrated work has also allowed to recognize the attractiveness of the village for apiculture, endogenous products and ecotourism. With natural charms and strategically located 5 Km from Figueiró dos Vinhos and only 1 Km from the Zêzere River, the village is now starting to look at itself with the “eyes of future”, counting now on the recently created “Association of the Vale do Rio Inhabitants and Friends”, which has already been working for its sustainable development.*

Palavras chave

Educação ambiental, Aldeia do Vale do Rio, trabalho integrado, revitalização e requalificação, desenvolvimento sustentável.

Key-words

Environmental Education, Aldeia do Vale do Rio, integrated work, revitalization and rehabilitation, sustainable development.

Introdução

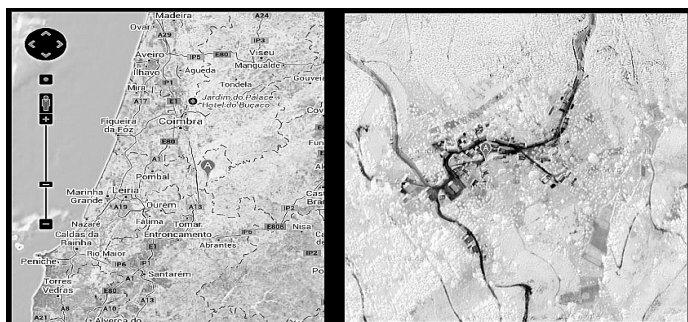
Tendo como linha de base a Educação Ambiental, seja nas suas formas passiva ou ativa (ALVES, 1998), desenvolveu-se um Projeto, que se convencionou chamar de “Projeto Vale do Rio”, assente na preservação da natureza, valorização de espécies autóctones, produtos endógenos, tradições do lugar e aposta no ecoturismo como pilares e ao mesmo tempo objetivos para o desenvolvimento sustentável de uma aldeia desertificada, mas com bom potencial para revitalização e requalificação.

Situada na Região Centro de Portugal, no limite do Distrito de Leiria com o de Castelo Branco, a Aldeia do Vale do Rio pertence ao concelho de Figueiró dos Vinhos

e situa-se a apenas 5 km da Vila, que tem o mesmo nome do seu concelho.

Embora tenha atualmente apenas 21 habitantes e muitas casas vazias e a necessitar de reparação, o facto de estar tão próxima da Vila e ao mesmo tempo a apenas 1 km do Rio Zêzere e de um troço da “Grande Rota do Zêzere”, torna a pequena aldeia num ponto de passagem e interesse para quem deseja usufruir da beleza calma do Rio naquela região e da natureza envolvente. A sua pequena população, embora envelhecida, ainda é ativa nas lides do campo, praticando agricultura de subsistência e conservando algumas tradições.

Um entre tantos casos de aldeias desertificadas existentes em Portugal, a Aldeia do Vale do Rio, embora tenha um baixo número de pessoas efetivamente residentes,



Fotografia 1. Localização da Aldeia do Vale do Rio (Google Maps, 2014).

pode contar também com filhos da terra que no passado emigraram, e ainda com alguns descendentes desses emigrantes que, depois de um longo período a viver no estrangeiro, nomeadamente em França, retornaram a Portugal, construíram as suas casas na Vila, mas não cortaram os laços com a aldeia em que nasceram, visitando-a semanalmente e, alguns, até diariamente, dada a proximidade com a Vila. Aliado a este facto, também turistas, principalmente estrangeiros, passam muitas vezes pela aldeia, trocam simpáticos “bons dias” com a população e seguem o seu caminho até ao rio.

É certo que a Vila de Figueiró dos Vinhos tem os seus atrativos, como pinturas de José Malhoa, famoso pintor português que escolheu Figueiró para pintar devido à “luz” da terra, como dizia, e lá construiu a sua casa, o seu famoso “Casulo”(onde atualmente funciona o posto de turismo); é certo que Figueiró conta com praias fluviais, um belo e premiado jardim e outros encantos, mas é certo também que a Aldeia do Vale do Rio, faz naturalmente parte deste contexto, já que é ao mesmo tempo a aldeia mais próxima da Vila e também do rio, fonte inegável de atração, merecendo também a atenção de quantos por lá visitam.

Com base neste cenário, e na qualidade de docente da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), a autora deste artigo propôs a criação de um protocolo de co-

laboração entre a ESAC e a autarquia de Figueiró dos Vinhos, com o objetivo de revitalizar e requalificar a aldeia através de um trabalho concertado em busca do seu passado, ações no presente e aposta no futuro.

Entender o passado da Aldeia do Vale do Rio para agir no seu presente

Há pouca informação escrita sobre os primórdios da Aldeia do Vale do Rio, mas é seguro dizer que se trata de uma antiga aldeia construída originariamente com pedras de xisto, material muito comum na região. Assolada por um incêndio de enormes dimensões no ano de 1961 (Leite, Gonçalves e Lourenço, 2014; Silva, 2011), de aldeia de xisto que era, perdeu esta característica aquando da reconstrução das suas casas, merecendo inclusive a visita do então Presidente da República, Almirante Américo Tomás para o “cortar de fitas” desse importante acontecimento, dada a dimensão da tragédia que se abateu na aldeia, conforme relatos minuciosos do Jornal “A Regeneração”(1961, cit por Silva 2011) sobre o horror e a dor da população em perder as suas casas, seus bens, seus animais, seu sustento e alguns até a própria vida numa época em que incêndios dessas dimensões não eram comuns em Portugal. Anos mais tarde, em 2005,

um outro grande incêndio viria novamente pôr em risco a Aldeia do Vale do Rio, mas desta vez as casas ficaram preservadas, com exceção da Escola Primária, que ficou totalmente destruída.

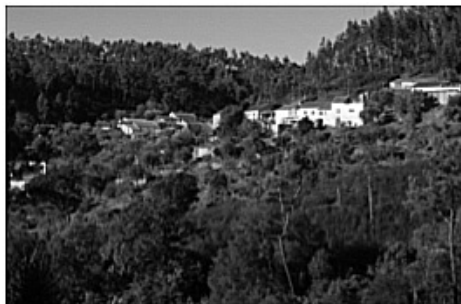


Fotografia 2. Destruição da Aldeia do Vale do Rio aquando do primeiro incêndio (BMFV, s.d).

Embora as casas tenham sido reconstruídas (CMFV,1964), ao longo dos anos, a aldeia cheia de vida que era, viu paulatinamente os seus filhos da terra emigrarem em busca de melhores condições, tal como aconteceu um pouco por todo Portugal e, assim, o mês de agosto, também como em tantas aldeias por este país fora, converteu-se no mês mais esperado, o mês do “matar as saudades” entre aqueles que emigraram e os que cá ficaram.

Pouco povoada, mas ainda dona de encantos naturais, Aldeia do Vale do Rio possui uma localização e património natural bastante interessantes, que justificam um trabalho de intervenção com o intuito de preservar, promover e divulgar as suas potencialidades, de modo a atrair o interesse da população residente e não

residente com vínculo na aldeia, amigos e investidores em geral para o seu desenvolvimento sustentável.



Fotografia 3. Aldeia do Vale do Rio na atualidade.

O Projeto

Numa tentativa de revitalização e requalificação da Aldeia do Vale do Rio, a Escola Superior Agrária de Coimbra estabeleceu um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, tendo como pressuposto enviar estagiários de áreas fundamentais ao projeto que, no caso, até ao momento têm abrangido alunos dos cursos de ensino tecnológico de Defesa da Floresta contra Incêndios e de Qualidade Ambiental, cabendo à autora deste trabalho a sua coordenação geral.

O referido projeto teve início há um ano e meio, altura em que a aldeia contava com dezanove habitantes (neste momento tem vinte e um, conforme já foi referido), os quais, embora partilhassem certas ativi-

dades agrícolas, viviam mais ou menos isolados nas suas casas, com sentimento de baixa-estima em relação à aldeia e, consequentemente, visível ausência de um espírito comunitário capaz de proporcionar qualquer melhoramento ao lugar. Este foi o cenário encontrado no início do projeto.

Assim sendo, estabeleceu-se uma estratégia de trabalho baseada no plano de ação exposto no diagrama a seguir:

Estruturando a espinha dorsal do projeto no envolvimento da população para a Educação Ambiental com vista ao desenvolvimento local, passou-se à atuação efetiva em cada uma dessas componentes.



Envolvimento da população

Tendo como ponto de partida o entendimento de que “a verdadeira motivação nasce das necessidades interiores e não de fatores externos” (BERGAMINI, 2003:2) e de que só através de uma população motivada para a cooperação é que podemos de facto conseguir bons resultados, o primeiro passo foi propor uma reunião

com os moradores e amigos da aldeia para dar a conhecer o projeto, tendo o cuidado de assegurar o interesse na participação. Deste modo, a reunião incidiu justamente numa temática muito cara aos habitantes: a segurança da aldeia contra incêndios. Assim sendo, na primeira reunião, divulgada boca-a-boca e num placar afixado para o efeito na parte externa da capela, a coordenadora do projeto teve a oportunidade de falar sobre a necessidade de preservação e de prevenção da aldeia contra fogos florestais tendo em conta que a aldeia é, ainda hoje, considerada de alto risco de incêndio devido ao desordenamento florestal e características do terreno. Discorreu também sobre o protocolo de intenções entre a Escola Superior Agrária de Coimbra e a autarquia de Figueiró dos Vinhos para a futura vinda de estagiários com o objetivo de iniciar trabalhos em prol da aldeia. Presentes também estavam representantes da autarquia que, desde o início do projeto, têm sido incansáveis para prover os meios logísticos, os meios técnicos e as máquinas necessárias para assegurar a vinda e o trabalho dos estagiários.

O público presente, de início descrente e um pouco desconfiado, foi aos poucos mudando de atitude e, em cada uma das sucessivas reuniões ocorridas, foi-se solidificando a ideia da importância do espírito comunitário e de ajuda mútua para o bem comum e desenvolvimento da aldeia. Na falta de local adequado para as reuniões,

a pequenina capela do lugar, construída após o incêndio e fechada há anos, cumpriu (e ainda hoje cumpre) o seu papel de ponto de encontro para todas as reuniões que acontecem no âmbito do projeto.



Fotografia 4. Uma das reuniões realizadas na capela da aldeia

Ao fim da primeira reunião, a primeira decisão foi tomada: criação de uma escala de senhoras voluntárias para a limpeza mensal da capela.

Ao fim da segunda reunião, ocorrida no mês seguinte, já foi possível chegar a outras decisões muito encorajadoras:

- 1ª Criação de uma associação de moradores e amigos da Aldeia do Vale do Rio;
- 2ª Embelezamento da aldeia através de floreiras e vasos de flores à porta das casas, estivessem elas vazias ou não;
- 3º Comprometimento dos proprietários para a pintura das casas de acordo com as suas possibilidades e disponibilidades;
- 4º Criação de uma página dedicada à aldeia no facebook.

As decisões acima relacionadas foram se tornando realidade ao longo de todo o processo de intervenção: a criação da “Associação dos Moradores e Amigos do Vale do Rio” tornou-se num canal importante para intervenção da aldeia junto à autarquia local; floreiras e vasos já ostentavam muitas flores à porta das casas por ocasião do início da primavera de 2014 e as fontes foram pintadas por iniciativa dos moradores, sem que houvesse qualquer apelo neste sentido. Algumas casas foram também pintadas, dando outra aparência ao lugar. Quanto à página no facebook (Vale do Rio, Leiria, Portugal facebook), criada em setembro do ano passado, já conta com quase dois mil amigos.



Fotografia 5. O dia da votação



Fotografia 6. Pintura e flores junto à fonte: antes e depois.



Fotografia 7. Flores à porta das casas

À medida que as reuniões mensais se iam sucedendo, outras decisões partilhadas foram sendo tomadas, nomeadamente sobre a recuperação de tradições que se foram perdendo ao longo dos anos:

- 1º Realização de um Magusto comunitário;
- 2º Construção do “Presépio da capela”;
- 3º Recuperação oral de cantigas do antigamente.

Todas estas iniciativas também foram concretizadas a partir de trabalho comunitário, que resultaram num evento em novembro para comemoração do Magusto, no qual castanhas, vinho e bolos da região foram trazidos pelos participantes; em dezembro, também nos mesmos moldes, concretizou-se a realização do presépio para a capela, retomando-se uma tradição perdida há cerca de trinta anos; em seguida, no mês de janeiro, outra reunião possibilitou o início da recuperação de cantigas do antigamente da aldeia, estando neste momento a serem ensaiadas cantigas para a festa que será realizada em agosto,

numa espécie de prenda surpresa para os emigrantes.



Fotografia 8. O Magusto comunitário



Fotografia 9. A montagem do presépio.

Além da recuperação dessas antigas práticas, numa posterior reunião foi feito um desafio pelo Presidente da então já constituída “Associação de Amigos e Moradores do Vale do Rio”: a primeira participação da aldeia no Carnaval da Vila. O assunto foi posto à votação e, com agradável surpresa, a resposta foi positiva, o que resultou num momento ótimo para divulgação dos trabalhos de Educação Ambiental que entretanto também foram sendo realizados, concomitantemente com o trabalho de envolvimento dos habitantes e amigos no projeto, como será descrito a seguir.

A componente de Educação Ambiental

A concretização das iniciativas anteriormente descritas aumentou visivelmente o espírito comunitário, preparou e tornou as pessoas mais recetivas para o objetivo central do projeto, qual seja, fazer da Educação ambiental a “força motriz” para o desenvolvimento local através da abordagem de questões como a valorização do património natural através da aposta em espécies autóctones, compreensão do conceito e controlo de plantas invasoras, proteção da aldeia contra incêndios, a valorização de produtos endógenos, trabalho este que tem sido desenvolvido pelos estagiários da ESAC, com supervisão interna de docentes da escola, supervisão externa de engenheiros da autarquia de Figueiró dos Vinhos, grande colaboração da “Associação de Moradores e Amigos do Vale do Rio” e coordenação geral da autora deste trabalho.

O modus operandi das intervenções tem sido o seguinte para todas as ações concretizadas:

- 1º Reunião preparatória de Educação Ambiental passiva, com a participação de estagiários, coordenadora do projeto, Presidente e membros da Associação e representantes da autarquia;
- 2º Trabalho no terreno dos estagiários, com componente de Educação Ambiental ativa para a população e amigos da Aldeia do Vale do Rio;

3º Reunião para divulgação do trabalho realizado através de apresentação com fotografias em Powerpoint, seguida de convívio aberto à toda comunidade da aldeia, vila e arredores.

É imprescindível dizer que todas as reuniões realizadas têm como componente final um convívio, que é antecipadamente divulgado através de cartazes espalhados pelas lojas da vila e pela página de facebook, que dá a conhecer todas as iniciativas do projeto. É ainda de salientar que a referida página tem desempenhado um importante papel, não só para os nascidos na terra que já cá estão, mas também para os emigrados e amigos que se encontram em países como Brasil, França, Luxemburgo, Alemanha, Austrália e Suíça, que seguem regularmente o que se passa na aldeia, o que tem facilitado muito a divulgação do trabalho, haja visto a promessa de muitos em participar pela segunda vez na festa de agosto.

À exceção da festa acima referida, em que a “Associação de Moradores e Amigos do Vale do Rio” solicita contribuição monetária aos participantes, nos convívios ao longo do ano este procedimento não é posto em prática, justamente para evitar qualquer constrangimento que prejudique a participação das pessoas. Pelo contrário, encoraja-se a participação solicitando que cada um traga de casa o que quiser e puder: queijo, pão, vinho, sumo, bolos, frutas, etc. A decisão adotada tem

dados bons resultados: muitos até acabam por levar de volta para a casa o que sobrou de tão generosa contribuição. Esse momento de confraternização e partilha tem tem muito contribuído, não só para a participação ativa nos nossos propósitos de Educação Ambiental e valorização do lugar, mas também como um momento de verdadeira confraternização através do estreitar de laços entre as gentes do lugar, entre estes e os alunos estagiários, os elementos da autarquia, a população jovem da vila que vem atraída pelo convívio e também a coordenadora do projeto, pois são vividos momentos de alegria e comunhão. Neste sentido, o projeto cumpre também uma importante papel de facilitador da socialização.

Relativamente aos focos de intervenção, já foram realizados os seguintes:

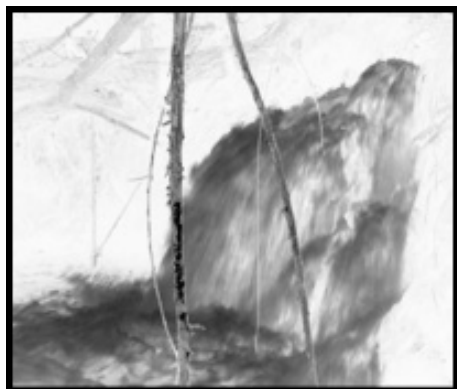
1º. Recuperação de pequena cascata e quedas d'água adjacentes.

Após reunião preparatória com apresentação oral e material pedagógico sobre plantas invasoras (MARCHANTE et al, 2014) com vista à recuperação de uma pequena cascata, que faz parte de um troço da chamada “Ribeira da Madre”, estagiários, moradores e voluntários procederam ao trabalho prático no terreno, devolvendo à população uma mais-valia sob o ponto de vista do património natural, inacessível à população há mais de quarenta anos devido à infestação de plantas

invasoras, nomeadamente a *Acacia dealbata* L. Máquinas e todo o equipamento necessário foram disponibilizados pela Câmara Municipal e também pelos próprios moradores.



Fotografia 10. “Limpeza” do caminho para a recuperação da cascata e pequenas quedas d'água.



Fotografia 11. Cascata recuperada.

2º. Ação de formação no Vale do Rio com estudantes do Ensino Secundário

Posteriormente, no Dia do Ambiente de 2015, a convite do Agrupamento de Esco-

las de Figueiró dos Vinhos, outra ação com componentes passiva e ativa foi levada a cabo, tendo como público-alvo alunos do 10º e 11º anos e também alguns docentes do referido Agrupamento.

Numa primeira fase, estagiários do curso de ensino tecnológico em Qualidade Ambiental fizeram uma apresentação oral sobre o conceito de plantas invasoras e exibiram um vídeo pedagógico extraído de *invasoras.pt* sobre o controlo da *Acacia dealbata* L. por via física. A seguir, numa segunda fase da ação, em transporte assegurado pela Câmara Municipal, alunos e uma docente de Biologia do referido Agrupamento, estagiários, o Presidente da Associação do Vale do Rio e a Coordenadora do Projeto dirigiram-se à Aldeia do Vale do Rio, onde foi então realizada a componente prática da ação às margens do Rio Zêzere, onde a invasão de *Acacia dealbata* é uma realidade muito preocupante, a qual tem merecido a atenção das autoridades locais e busca de financiamento para resolução deste grave problema, visto que o



Fotografia 12. Ação de Educação Ambiental: 1ª fase



Fotografia 13. Ação de Educação Ambiental: 2ª fase.

rio, potencial de lazer e ecoturismo, tem as suas margens descaracterizadas pela espécie que ali encontrou condições ótimas de sobrevivência.

3º. *Prevenção de incêndios*

Relativamente à prevenção de incêndios, com o aproximar da época de fogos em Portugal, estagiários da ESAC dos cursos de Qualidade Ambiental e Defesa da Floresta contra Incêndios trabalharam no terreno, com acompanhamento técnico da ESAC e de funcionários da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, bem como do Corpo de Bombeiros.

Foram elaborados posters e folhetos pedagógicos, os quais foram distribuídos à população durante uma reunião sobre o tema. Esse material, que também foi cedido à Associação de Moradores e Amigos do Vale do Rio, incidiu em dois aspetos essenciais:

- a) Orientação, de forma ilustrada, sobre as distâncias necessárias entre as casas e a massa vegetal envolvente, bem como entre árvores;
- b) Medidas de ação em caso de incêndio.

Em trabalho conjunto com os estagiários, proprietários residentes e não residentes também fizeram um levantamento dos proprietários de terrenos para posterior atuação com fogo controlado por pessoal especializado, envolvendo docentes da ESAC, Corpo de Bombeiros de Figueiró dos Vinhos e estagiários.

4º Valorização de espécies autóctones e produtos endógenos

A partir de um trabalho de sensibilização realizado numa das reuniões preparatórias, foi possível contar com a presença de moradores e amigos da aldeia do Vale do Rio, incluindo os membros eleitos da recém-criada Associação, num seminário sobre uma espécie autóctone na região, o medronheiro (*Arbutus unedo L.*), articulado entre a cooperativa agrícola local, FICAP, e a Câmara Municipal, com a participação de oradores investigadores-docentes da ESAC, um engenheiro da Direção Regional do Centro e produtores, numa sessão aberta ao público em geral, ocorrida em Figueiró dos Vinhos.

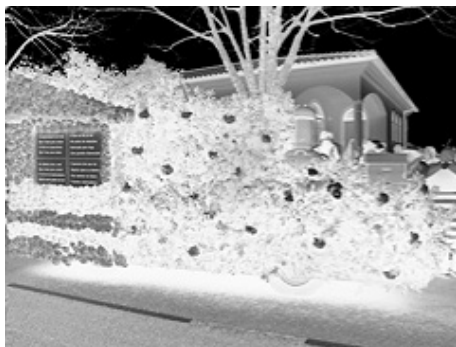
Aos participantes deu-se a conhecer a importância da aposta no medronheiro para a região como espécie corta-fogo e tam-

bém a sua contribuição para o desenvolvimento económico, através da produção de aguardente, venda do medronho em fresco, em compotas, na composição de iogurtes, na indústria cosmética, etc. Considerando que a plantação massiva de eucalipto no Vale do Rio foi uma aposta dos emigrantes que, ao saírem da sua aldeia no passado, entenderam ser na altura uma boa opção de rendimento a medio prazo, hoje começam a ver as consequências, como por exemplo, descaracterização da flora, solos menos férteis, risco de incêndios. Neste sentido, a ideia do medronheiro como nova opção começa a parecer-lhes uma alternativa interessante. Aliada ao medronheiro está a apicultura, cuja associação ao medronheiro pode ser vantajosa tanto para a produção de medronho como para a produção de mel.

Figueiró dos Vinhos pertence à DOP do mel da Serra da Lousã, mas não tem tido grande representatividade na produção de mel. Assim, ações de sensibilização sobre o tema têm sido levadas a cabo no âmbito do Projeto do Vale do Rio e pela Câmara Municipal, esta em conjunto com a Lousã-mel. O Vale do Rio, que tem produtores de mel para subsistência, pode ser um bom candidato aos incentivos de financiamento, cujo interesse já foi despertado em alguns moradores.

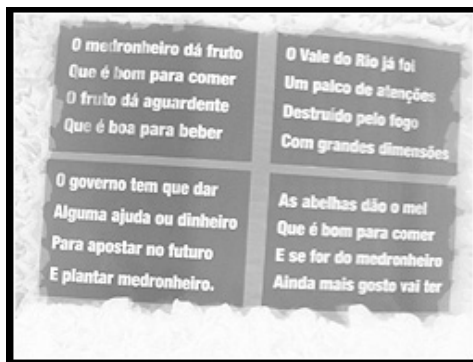
Prova de que a sensibilização levada a cabo para a valorização do medronheiro e da apicultura têm dado resultado, foi a es-

colha de ambos pela população e amigos da Aldeia do Vale do Rio como tema para a sua primeira e histórica participação no Carnaval da Vila de Figueiró dos Vinhos em 2015. Além da música a celebrar as riquezas naturais da pequena aldeia (cascata, medronheiro, abelhas, rio, “gente amiga”, etc) - e a fantasia de “abelha” que escolheram - o carro alegórico, que foi por muitos considerado como um dos mais belos do evento, trazia cortiços, um alambique em alusão à destilação do medronho e foi revestido com folhas de medronheiro, como se pode ver na fotografia 14.



Fotografia 14 Carnaval 2015: carro alegórico da Aldeia do Vale do Rio.

A iniciativa de participação atraiu muitos jovens da Vila, que também desfilaram pela aldeia, o que se considera muito positivo. Os dizeres que normalmente vêm escritos nos carros alegóricos não se referiam a ataques a políticos, como é costume, mas eram, isto sim, uma apologia ao medronho e ao mel, e um pedido de “ajuda” para investimento” (Fotografia 15).



Fotografia 15. Carnaval 2015: apologia ao medronho e ao mel.

Resultados

Retomando o diagrama apresentado no início deste trabalho, em que contempla o envolvimento da população como elemento facilitador da Educação Ambiental, e esta como “força motriz” para o desenvolvimento local, é possível dizer que os resultados obtidos têm sido significativamente positivos. Observou-se grande envolvimento da população no projeto, com grande participação em cada uma das reuniões preparatórias e sociais propostas, o que possibilitou um frutífero trabalho de Educação Ambiental com componente prática no terreno, conforme foi exposto no decorrer deste trabalho. A criação de uma “Associação de Moradores e Amigos do Vale do Rio” tem cumprido um papel muito importante, na medida em que a população ganhou, por assim dizer, um “eu coletivo” forte para atuação junto à

autarquia local, bem como para divulgar informação, iniciativas e resultados por via oral, via papel impresso e também online, neste caso através da página de Facebook criada para o efeito.

A recuperação da cascata e a instrumentalização da aldeia para a prevenção de incêndios tem aberto portas para o Ecoturismo, já que está a atrair a população de Figueiró dos Vinhos, bem como turistas estrangeiros que normalmente ficam em alojamentos nas proximidades e visitam o espaço aconchegante da cascata e melhor conhecem a aldeia, a qual, neste momento, já conta com uma pequena estrutura capaz de servir de bar e ponto de descanso e lazer.



Fotografia 16. Pequena estrutura a servir de bar e para momentos de lazer.

A própria aldeia ganhou outra cor e vida: de cinzenta que era, hoje os vasos e floreiras já povoam as portas das casas, cuja pintura de branco já se faz sentir em várias delas; através dos convívios, que agora são vários (do Carnaval, da primavera, da amizade, festa de agosto, do Magusto, do



Fotografia 17. Caminho para a cascata aberto por estagiários, moradores e voluntários: alternativa para caminhadas e passeios de bicicleta



Fotografia 18. Turistas levam redes e passam o dia junto à cascata e quedas d'água.



Fotografia 19. Ponte feita por estagiários, moradores e voluntários junto à cascata em 2014.

presépio), a população da aldeia desenvolveu um espírito comunitário que antes não existia. Também, neste momento muitos são os habitantes da Vila detodas as idades que lá visitam e gostam de ir às reuniões sociais, os chamados “convívios”, e através deles, a crescente participação nas ações de Educação Ambiental, cumprindo-se assim o objetivo base do projeto, que é fazer da Educação Ambiental, como já foi referido, a “força motriz para o desenvolvimento e a sustentabilidade.

Conclusão

O modus operandi da abordagem, isto é, a priorização do envolvimento da população através de reuniões sociais capazes de promover a união e a coesão do grupo, parece ser um recurso valioso para a motivação no que respeita à Educação Ambiental que se tem pretendido neste projeto. Esta constatação ficou bastante clara no decorrer dos trabalhos e permitiu até ao momento conduzi-lo de forma estável e constante.

Assim sendo, como em Portugal estão previstos apoios através do Plano de Desenvolvimento Rural (PDR) 2014-2020/Portugal 2020, o passo previsto a seguir para a continuidade deste projeto deve centrar-se na elaboração de candidaturas de apoio nos eixos de intervenção da Floresta e proteção contra incêndios; no Eco-

turismo; na valorização de espécies autóctones; produtos endógenos e no controlo de plantas invasoras. Relativamente a este campo, vale a pena referir que, em 27 de junho de 2015, foi celebrado um protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, a ESAC, a Universidade de Aveiro, a Universidade de Évora e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. O ALJIA – “Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge com vista ao Desenvolvimento Territorial Sustentável de Figueiró dos Vinhos”, prevê, entre outros objetivos, o controlo da *Acacia dealbata* L. no perímetro da Ribeira de Alge, o que pode também muito beneficiar a Aldeia do Vale do Rio, na medida em que, às margens do Rio Zêzere, junto à aldeia, como vimos, as acácias tem crescido de forma descontrolada.

O passo a seguir, dado em conjunto com a ESAC e a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, também prevê o apoio dos gabinetes de projeto da autarquia local e do Centro de Investigação da ESAC às candidaturas aos proprietários locais que queiram investir nas várias vertentes, bem como a jovens qualificados e empresários que desejem desenvolver projetos e fazer investimentos com vista ao desenvolvimento local.

Neste momento, os “dados estão lançados”. A obtenção de fundos de apoio para o desenvolvimento local será certamente um fator de grande importância para a sua

concretização e, neste contexto, acredita-se que o trabalho preliminar já realizado possa ser um bom contributo para este processo. Contudo, se o cenário for outro, ainda assim, espera-se que o trabalho já realizado, e ainda a ser continuado pelas partes intervenientes, possa cada vez mais apetrechar a aldeia para o prosseguimento do seu processo de revitalização e requalificação.

Referências bibliográficas

- ALVES, Fernando Louro (1998). Técnicas de ação/atuação em Educação Ambiental, em ALVES, Fernando Louro e CAEIRO, Sandra, Educação Ambiental, pp. 249-266. Lisboa: Universidade Aberta.
- BERGAMINI, Cecília W.(2003), Motivação: uma viagem ao centro do conceito.Revista GV Executivo, vol.1, nº2, p.3, Faculdade Getúlio Vargas, Sistema de Bibliotecas. (Consultado em 12-5-2015). Disponível em <http://www.bibliotecadigital.fgv.br>.
- BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS (s.d.). Incêndio em Vale do Rio, 1961: a set on Flickr. (Consult.15 set. 2014). Disponível em <http://www.flickr.com/photos/bmfigueirodosvinhos/set/721576130482673767de>.
- GOOGLE MAPS (2013). Aldeia do Vale do Rio. (Consultado em 18 de nov. de 20139. Disponível em <http://maps.google.pt>.
- LEITE, Flora C. Ferreira; GONÇALVES, António José Bento e LOURENÇO. Luciano (2014), Grandes incêndios florestais na década de 60 do século XX, em Portugal continental, RevistaTerritorium, nº21, pp.189-195.
- MARCHANTE, Hélia; MORAIS, Maria; FREITAS, Helena; MARCHANTE, Elizabete (2014), Guia prático para a identificação de plantas invasoras em Portugal. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- SILVA, Tozé (2011).Foi há 50 anos que o inferno passou pelo Vale do Rio.Parte 1. (Consultado em 7/1/2013). Disponível em <http://www.booklandia.pt/tozesilva/?p=997>.